



MANIFESTAÇÃO PÚBLICA

Em Defesa da Ciência e das/dos Cientistas

Em consonância com a **Nota Técnica de N.º. 6 da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas**, colegas pesquisadores apontaram de forma pioneira, a partir de uma pesquisa realizada no Brasil com mais de 30 pesquisadores (a primeira a identificar as questões de segurança da cloroquina em importante [estudo](#) que foi publicado no *JAMA*), o que a literatura nacional e internacional sobre o assunto já comprovaram: que o medicamento em questão, a cloroquina, não tem os efeitos benéficos esperados e que pacientes hospitalizados não deveriam receber o medicamento. Atualmente, a literatura científica sobre o assunto aponta que este também não está indicado para o tratamento ambulatorial e sugere o banimento de seu uso para tratamento da COVID-19 ([Rosenberg et al, 2020](#); [Geleris et al, 2020](#)).

Entre os principais pontos do referido artigo, um ensaio clínico randomizado com 81 pacientes com COVID-19, consta a análise por um conselho independente de segurança e monitoramento de dados, que descobriu que uma dosagem mais alta de difosfato de cloroquina por 10 dias estava associada a mais efeitos tóxicos e letalidade, particularmente afetando o prolongamento do intervalo QTc. O tamanho limitado da amostra não permitiu que o estudo mostrasse qualquer benefício geral em relação à eficácia do tratamento. Os achados preliminares do estudo “CloroCovid-19” sugeriram que uma dosagem mais alta de cloroquina não deve ser recomendada para o tratamento de COVID-19 grave, especialmente entre pacientes que também recebem azitromicina e oseltamivir, devido a questões de segurança relacionadas ao prolongamento do intervalo QTc e aumento da letalidade desses pacientes ([Borba MGS, VAL FFA, Sampaio VS, et al. 2020](#)).

As pesquisadoras e pesquisadores do estudo foram alvos de muitos ataques e, agora, no momento em que o assunto retoma na CPI da pandemia, nós, da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, queremos manifestar nosso apoio e reconhecimento com as melhores práticas de pesquisa adotadas no estudo e repudiar ações que tenham como alvo os pesquisadores que estão fazendo seu trabalho, em defesa da ciência, da vida humana e do SUS.